


## Interfaces de um ensino pautado na escuta sensível

Interfaces of a teaching based on sensitive listening

Interfaces de una enseñanza basada en la escucha sensible

**Andreia Cristina Pontarolo Lidoino** - Universidade do Vale do Taquari – Univates | Doutoranda em Ensino pela UNIVATES | Lajeado | RS | Brasil. E-mail: andreiapontarolo@gmail.com | 

**Jacqueline Silva da Silva** - Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES | Departamento de pós-graduação em Ensino e Ensino de Ciências Exatas | Lajeado | RS | Brasil. E-mail: jacqueh@univates.br |



**Resumo:** Este artigo constitui um recorte da dissertação de mestrado que abordou a escuta sensível nas práticas de ensino de uma professora ao ensinar. Nele expõe-se de que forma a professora pesquisada efetiva essa prática e suas contribuições para a aprendizagem dos estudantes. A problemática levantada é a seguinte: Como a escuta sensível se apresenta no processo de ensino e aprendizagem de uma professora em atuação? O objetivo elencado é investigar a escuta sensível como ação mediadora nas práticas de ensino. Dessa forma, explicita-se como se deu o processo metodológico de coletas de dados. Escolheu-se a abordagem qualitativa para realizar a pesquisa, com aproximação do estudo de caso. Conforme evidenciado na pesquisa, a escuta sensível efetivada pela professora contribuiu para que os estudantes durante o ano letivo conseguissem manter um bom relacionamento e aprender de forma que incentivasse o protagonismo dos mesmos. Com base na escuta sensível, a professora realiza seu planejamento de forma a atender às especificidades pedagógicas de cada estudante, respeitando-os nas suas particularidades e formas diferentes de aprender.

**Palavras-chave:** escuta sensível; ensino aprendizagem; pesquisa qualitativa.

**Abstract:** This article constitutes an excerpt from the master's thesis that addressed sensitive listening in the teaching practices of a teacher when teaching. It exposes how the researched teacher puts into effect this practice and her contributions to student learning. The problem raised is the following: How is sensitive listening presented in the teaching and learning process of a teacher in action? The listed objective is to investigate sensitive listening as a mediating action in teaching practices. Thus, it is explained how the methodological process of data collection took place. A qualitative approach was chosen to carry out the research, with a case study approach. As evidenced in the research, the sensitive listening carried out by the teacher contributed to the students during the school year being able to maintain a good relationship and learn in a way that encouraged their protagonism. Based on sensitive listening, the teacher carries out her planning in order to meet the pedagogical specificities of each student, respecting them in their particularities and different ways of learning.

**Keywords:** sensitive listening; teaching learning; qualitative research.

---

• e-ISSN: 2177-5796 • DOI: <http://dx.doi.org/10.22483/2177-5796.2023v25id4165>

Copyright © 2023. Conteúdo de acesso aberto, distribuído sob os termos da Licença Internacional da Creative Commons – CC BY-NC-SA – Atribuição Não Comercial (<https://br.creativecommons.org/licencas/>) – Permite distribuição e reprodução, desde que atribuam os devido créditos à publicação, ao autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

**Resumen:** Este artículo constituye un extracto de la disertación de maestría que abordó la escucha sensible en las prácticas docentes de un docente al enseñar. Expone cómo la docente investigada pone en práctica esta práctica y sus aportes al aprendizaje de los estudiantes. El problema planteado es el siguiente: ¿Cómo se presenta la escucha sensible en el proceso de enseñanza y aprendizaje de un docente en acción? El objetivo enumerado es investigar la escucha sensible como acción mediadora en las prácticas docentes. Así, se explica cómo se desarrolló el proceso metodológico de recolección de datos. Se optó por un enfoque cualitativo para llevar a cabo la investigación, con un enfoque de estudio de caso. Como se evidenció en la investigación, la escucha sensible realizada por el docente contribuyó a que los estudiantes durante el ciclo escolar pudieran mantener una buena relación y aprender de una forma que fomentaba su protagonismo. A partir de la escucha sensible, la docente realiza su planificación con el fin de atender las especificidades pedagógicas de cada alumno, respetándolas en sus particularidades y diferentes formas de aprender.

**Palabras clave:** escucha sensible; enseñanza aprendizaje; investigación cualitativa.

- Recebido em: 31 de dezembro de 2020
- Aprovado em: 07 de novembro de 2022
- Revisado em: 30 de outubro de 2023

## **1 Introdução**

A escola é um espaço social de pluralidades e diversidades, inclusivo e com o poder de transformação. É nesse ambiente que permeiam os sonhos, as aprendizagens e o conhecimento. Nele se constroem relações de amizade e de confiança. Dessa forma, busca-se combater o preconceito, as injustiças e desigualdades, e é por meio do ensino que se reafirmam os direitos e deveres do ser humano, a singularidade na pluralidade de culturas, etnias pensamentos e ações.

Esse espaço é o primeiro ambiente em que o estudante estará cotidianamente com as demais crianças da mesma idade, com estudantes mais velhos ou mais novos. Sendo assim, as vivências que ocorrem nesse período educacional tornam-se um marco na infância. Escutar é aprender com o outro a ser uma pessoa mais tolerante, reflexiva, ponderada e compreensiva. Com base nessas informações, é primordial que o professor tenha e desenvolva o relacionamento intrapessoal, se autoconheça para depois conhecer o outro. Essa relação dialética é relevante para o sucesso na prática de escutar.

A escuta sensível é uma prática metodológica que busca compreender o outro na sua totalidade. O grande desafio de praticá-la é despir-se de pré-julgamentos e conceitos enraizados ao longo da vida. O professor ao exercer a escuta sensível no processo de ensinar, carece compreendê-la e embasar-se teoricamente para praticá-la na sua ação docente.

Este artigo é oriundo de uma dissertação de mestrado em que se abordou a escuta sensível nas práticas de ensino de uma professora ao ensinar. Dessa forma, explicita como se deu o processo metodológico de coletas de dados. A problemática levantada pautou-se no seguinte questionamento: Como a escuta sensível se apresenta no processo de ensino e aprendizagem de uma professora em atuação? O objetivo elencado é investigar a escuta sensível como ação mediadora nas práticas de ensino.

Por meio da coleta de dados, entra-se na sala de aula e no espaço escolar a fim de conhecer a forma de ensinar dessa professora que mergulha no mundo da escuta para conhecer seus estudantes e proporcionar-lhes aprendizagem.

## **2 Metodologia**

Escolheu-se a abordagem qualitativa para desenvolver a pesquisa, sendo trabalhado o recorte da realidade de uma professora. A abordagem qualitativa contribuiu para tornar este

trabalho significativo. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, que não podem ou não devem ser quantificadas. Na perspectiva da autora, essa abordagem torna-se importante porque permite vivenciar acontecimentos não esperados, mas o entrevistado surpreende com as respostas oportunizadas nas entrevistas. As observações permitem que o entrevistador possa analisar seu pesquisado e verificar sua compreensão referente ao tema.

Para desenvolver esta investigação, escolheu-se o tipo de pesquisa por aproximação ao estudo de caso. Conforme Yin (2001), o estudo de caso traz dados relevantes com características individuais, pois geralmente envolve pequenos grupos, ou somente um pesquisado, o que pontua a seriedade de intensificar o olhar integral para o mesmo.

Ainda de acordo com Yin (2001), o estudo de caso busca analisar acontecimentos contemporâneos e aprofundar a investigação sobre um determinado fato ou ação. Ele dá abertura para responder a questionamentos que o pesquisador, muitas vezes, não consegue com outros métodos.

O lócus desta pesquisa foi a Escola Estadual Rui Barbosa, localizada na Avenida Amazonas, bairro Cidade Alta, na cidade de Alta Floresta/Mato Grosso. A escola atende o Ensino Fundamental, Ensino Médio e a EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Quanto aos instrumentos de pesquisa, foram utilizados a entrevista semiestruturada e o diário de memórias. A entrevista permite ao entrevistador estar diretamente com sua fonte de pesquisa, o que envolve muito mais do que anotar e gravar as respostas informadas. Diante disso, Minayo (2009, p. 62) expõe:

Entrevista, tomada no sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de coleta de informações é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo. Entrevista do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo.

O olhar do pesquisador, nesse momento, carece estar voltado para o entrevistado a fim de que a pesquisa seja uma produção de conhecimento, e a cordialidade e a gentileza devem imperar entre os dois. Cabe salientar que o momento é relevante e, para que flua com naturalidade, é fundamental proporcionar um ambiente agradável. A entrevista foi realizada com a professora por meio do aplicativo Zoom e foi gravada.

Agregado aos instrumentos de pesquisa, fez-se uso do diário de memória, que acrescentou significativamente na coleta dos dados. As memórias descritas foram voltadas para sua prática de ensino com base na escuta sensível, que envolveu essa prática no ano em que foram feitas as fotografias, ou seja, 2019.

Ao buscar referências que abordassem o diário de memórias, encontrou-se Candau (2012), que aborda a importância do diário para o pesquisador e para a pesquisa, e as contribuições dessas memórias na construção da sua história e trajetória de vida. Candau (2012, p. 76) explica:

Quando o indivíduo constrói sua história, ele se engaja em uma tarefa arriscada consistindo em percorrer de novo aquilo que acredita ser a totalidade do seu passado para ele se reapropriar e, ao mesmo tempo, recompô-lo em uma rapsódia sempre original. O trabalho da memória é, então, uma maiêutica da identidade, renovada a cada vez que se narra algo.

A memória permite uma visita ao passado, ao tempo que revive histórias, considerando que a professora pesquisada atua na docência há mais de vinte e cinco anos e vivenciou diferentes períodos educacionais. Portanto, são anos de história que contribuirão com a escrita deste artigo, um reviver do passado atrelado ao presente. É o contar de uma história profissional, feito pela própria pesquisada em forma de relatos no seu diário de memórias e na sua exposição a entrevista.

Em relação à ética na pesquisa, destaca-se que pesquisar é uma atividade criteriosa que envolve informações advindas de fontes terceiras e exige do pesquisador seu comprometimento e respeito. Discutir ética na pesquisa é respeitar as limitações impostas pelos sujeitos investigados e foi organizada, com antecedência, com todas as autorizações e demais documentos necessários. Foi necessário informar também o objetivo da pesquisa, a problemática e as intenções com o trabalho que seria desenvolvido.

O sujeito da pesquisa foi uma professora ainda atuante, no entanto a prática investigada se refere ao ano letivo de 2019, em decorrência da pandemia no ano de 2020. Ela foi protagonista deste trabalho e trouxe informações que resultaram na escrita da dissertação e, conseqüentemente, deste artigo.

A professora tem graduação em Pedagogia, com Especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais. É profissional efetiva da rede estadual de ensino, da cidade de Alta Floresta/Mato Grosso. Está atuando na educação há mais de vinte e cinco anos. A pesquisa em questão não submeteu ao conselho de ética, em conversa com a orientadora, bem como, seguindo parâmetros

da Universidade, sendo esta, UNIVATES Universidade do Vale do Taquari, não foi submetida. No entanto, essa decisão não descredencia a contribuição para o ensino no qual a pesquisa proporciona.

Para a análise dos dados, fez-se uma aproximação com a técnica da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011) a fim de descrever as três etapas que, na sua concepção, são pertinentes para a análise dos dados. A técnica de pesquisa Análise de Conteúdo defendida por Bardin (2011) se estrutura em três fases: a) pré-análise; b) exploração do material, categorização ou codificação; c) tratamento dos resultados, inferências e interpretação. A pesquisa desenvolvida foi uma aproximação com estudo de caso, realizada para o mestrado em Ensino da Universidade do vale do Taquari (UNIVATES). Pontua que a referida pesquisa não submeteu ao conselho de ética, pois, conforme avaliação da orientadora e da universidade, não havia a necessidade de submetê-la, tendo em vista o anonimato das pesquisadas.

A primeira etapa, segundo o autor, é a pré-análise e objetiva sistematizar, por meio de leitura flutuante, o material coletado, conhecendo-o. Nessa etapa, analisa-se e vivencia-se cada dado coletado, num processo de imersão. Com os dados da entrevista, bem como os textos dos relatos expostos no diário de memória, teve-se a oportunidade de conhecer, por meio da leitura flutuante, o que havia sido coletado. Foi uma viagem rumo a esta escrita, desfrutando naquele momento a essência da escuta sensível na voz da professora.

Nessa etapa ocorreu a leitura dos textos transcritos com base na transcrição da entrevista com a professora e com a estudante, bem como a leitura flutuante do caderno de memórias. Foi o momento de conhecer a coleta do material, de forma apreciar os textos.

A segunda etapa é o momento de explorar o material, definir categorias de análise, visando à classificação. Essa etapa é importante, porque vai possibilitar as inferências e aprofundar o olhar crítico em relação ao material coletado. Na segunda etapa, como já se conhecia o que havia coletado, foi momento de selecionar o que poderia ser abordado nas discussões dos dados. Foi o momento de começar a ter um olhar mais técnico, filtrando as informações coletadas.

Nessa etapa, já havia conhecimento do material e foi o momento de começar a aprimorar o olhar, ou seja, já selecionando as categorias no qual articulariam com o referencial teórico. Dessa forma, os textos foram ganhando outras dimensões.

A terceira etapa consistiu em realizar o tratamento dos dados, fazer as inferências e interpretações para articulá-las e compor o texto a ser utilizado na escrita da dissertação. Foi

necessário realizar o tratamento das informações, o momento da análise reflexiva e crítica. Os dados considerados necessários foram separados por serem considerados preponderantes para a escrita deste trabalho, o que exigiu uma verificação aprofundada.

Essa fase foi de fundamental importância, pois através dela as categorias foram sendo formadas e ganhando contornos de escrita e produção científica, formando assim, os capítulos da dissertação e sendo elaborada o escrito de uma pesquisa.

A triangulação dos dados coletados ocorreu a partir do entrelaçamento do problema de pesquisa, dos objetivos, das questões norteadoras e dos demais itens que emergiram durante o processo de pesquisa. A abordagem de pesquisa escolhida, bem como os instrumentos de coleta e análise de dados, contribuíram para o desenvolvimento da investigação realizada e também ajudaram no levantamento de dados e na escrita deste trabalho.

### **3 Escuta sensível: conceitos e contribuições**

Visualiza-se a escuta sensível como uma magia que transporta para um universo de empatia e nos faz experimentar diversos sentimentos, entre eles a empatia, solidariedade, companheirismo e ajuda ao próximo. Escutar é transportar, humanizar, relacionar, despir-se e evoluir. A escola é um mundo além da lousa, giz, estudantes e professores. É um espaço de construção de sonhos, de vida ascendente, realizações, energias, frustrações, aprendizado, vivências e crescimento. Escutar nos permite conhecer e proporcionar encontros. A escuta é possível, existe e é necessária nessa mistura entre ensino e escola, estudantes e professores. Ela promove o crescimento em busca do protagonismo do estudante. Escutar é estar sensível às emoções alheias.

A terminologia escuta sensível parece ao leitor algo muito distante do ensino. Imagina-se estar relacionada somente com a psicologia, e não com a educação. A escuta, conforme Barbier (2004, p. 187), apresenta-se de três formas particulares: “científico-clínica, poético-existencial e espiritual-filosófica”. Para ele, a escuta sensível insere-se no imaginário pessoal-pulsional, no social-institucional, e o terceiro e último, que ele mesmo denomina de imaginário sacral. A forma como o autor aborda a organização da escuta está ligada com o imaginário e articula-se com a sensibilidade do professor.

Segundo Barbier (2004), escutar está ancorado na sensibilidade, na empatia e na resiliência. A escuta sensível, ao ser adotada pelo professor no contexto escolar, busca contribuir

e facilitar o diálogo e a relação entre professor e estudante. Ela busca compreender o ser humano e seus sentimentos, que interferem na aprendizagem dos estudantes.

Escutar o outro na sua totalidade exige dedicação do escutador, porém a escuta vai além da decodificação dos sons, pois permeia o universo dos sentidos. Escutar é um exercício de estar atento à fala, à expressão corporal, visto que os gestos se ouvem. O ato de ouvir exige a empatia, colocar-se no lugar do outro.

Ao efetivar sensivelmente a escuta sensível no espaço escolar, é fundamental analisar falas, gestos e comportamentos, bem como a exposição das emoções dos estudantes no cotidiano escolar. A professora utiliza esse suporte para planejar, avaliar, preparar atividades e desenvolver sua aula na intenção de atender a todos os seus estudantes nas suas singularidades. Dunker e Thebas (2019, p. 87) destacam:

[...] quando realmente escutamos alguém, isso nos coloca na situação de alguém que recebeu um presente. As palavras do outro são aquilo que muitos têm de mais precioso, no entanto, em geral, é dado mais valor aos objetos que circundam a troca de palavras. Por isso, para escutar alguém é preciso algum sentido de generosidade que nos coloca em gratidão pelo que recebemos.

Escutar torna-se subjetivo, e isso contribui na transformação almejada. A verdade tão íntima é exposta para o escutador, que, de posse dela, a toma para si sem julgamentos, sem impor condições aos escutados. É necessário, porém, ter cuidado com as descobertas alheias captadas pelo ato da escuta, pois, apesar de virem do mundo externo, vêm do interior de alguém. É como se nos apropriássemos da essência do outro e nela sorrateiramente nos infiltrássemos para, com suportes, auxiliar a obra de arte a transformar-se na sua busca inicial.

Ouvir é transcender os limites da sensibilidade, é aprofundar-se no ser do outro sem ser invasivo, no intuito de conhecer e ajudar. Nessa concepção, fundamenta-se a descrição de escuta sensível na visão de Barbier (2004, p. 98):

A atitude requerida para a escuta sensível, é a de uma abertura holística. Trata-se realmente de entrar em uma relação de totalidade com o outro tomado em uma existência dinâmica. Uma pessoa só existe pela existência de um corpo, de uma imaginação, de uma razão, de uma afetividade em permanente interação. A audição, o tato, o gosto, a visão, o paladar, são desenvolvidos na escuta sensível.

Barbier (2004) destaca que, para praticar a escuta sensível, o indivíduo entra em uma relação de sintonia com o outro no seu contexto. Quem escuta o faz porque fez uma escolha de usar a escuta para compreender o outro e o mundo que o cerca. O escutador carece dessa



compreensão, de uma forma que envolva a sensibilização, empatia e a afetividade. É uma prática que se constrói para manter diálogos que promovam a sensibilização quanto ao agir. Quando se compreende, é possível ser mais tolerante. Assim, Freire (2002, p. 44) afirma:

Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. Isto não quer dizer, evidentemente, que escutar exija de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala. Isto não seria escuta, mas auto-anulação. A verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar, ou melhor, me situar do ponto de vista das ideias.

O autor ressalta a importância da escuta corroborando que ela vai além da competência de ouvir. Segundo Freire (2002), escutar não vem na perspectiva de inferiorizar a si e ao outro. A escuta, para o autor, torna o sujeito que está sendo escutado um ser que possui a capacidade de compreender e refletir melhor sobre o outro e seus sentimentos expostos. Ela permite ser solidário e não inferiorizar. A professora, colaboradora nesta pesquisa, assim entende escutar sensivelmente:

*Escutar é usar os cinco sentidos na sala de aula, é ponderar, mas se preciso chamar atenção sim, pois chamar é também uma forma de ensinar e, associado a isso, observar o comportamento e a reação. Meu coração se enche de alegria e de orgulho, em saber que, em específico com uma estudante, foi necessário que com ela eu desenvolvesse a escuta sensível constantemente, eu observava muito. Quando ela contou para mim sua história, falou baixinho, mas eu ouvi e entendi o porquê dela sempre estar quieta. Ela falava muito baixinho, mas seu caderno sempre impecável, quando trazia a minha mesa eu aproveitava para escrever um parabéns bem grande, você é nota dez, continue assim, você vai longe, sempre estimulando-a nesse sentido.* (PROFESSORA, 2020a)

O ensino e suas constâncias nessas palavras citadas, emaranhadas de esperança e carregadas de emoções, fazem refletir sobre as práticas de ensino no cotidiano escolar. Percebe-se a escuta sensível e a conexão que ela proporcionou à professora ao escutar sua estudante. O realismo da situação, a exposição de algo que ocorreu, a mudança que nasceu de um respeito pelo outro expostos nessa narrativa demonstram que, ao ouvir, a professora soube escutar, esperar e agir e, com isso, presenciou o desabrochar da estudante, que confiou na professora para relatar sua história.

A professora ansiava pelo dia em que a estudante pudesse revelar o porquê de seu jeito tão sereno de ser e pudesse compartilhar com ela o que a deixava tão quieta em sala de aula, pois dessa forma ela poderia ajudá-la. E isso ocorreu: um relato que nos faz sentir únicos nessa profissão, que envolve, além de ensinar, o amor, o carinho e a empatia.

A compreensão da comunicação estabelece-se a partir da escuta, respeitando e compreendendo. Quando se permite exercer a prática da escuta sensível, promove-se o respeito às individualidades e a aceitação das diferenças, fragilidades e potencialidades do outro. Nesse sentido, Freire (2002, p. 44) destaca:

A importância do silêncio no espaço da comunicação é fundamental. De um lado, me proporciona que, ao escutar, como sujeito e não como objeto, a fala comunicante de alguém, procure entrar no movimento interno do seu pensamento, virando linguagem; de outro, torna possível a quem fala, realmente comprometido com comunicar e não com fazer puros comunicados, escutar a indagação, a dúvida, a criação de quem escutou. Fora disso, fenece a comunicação.

Escutar é um processo de sensibilização que provoca a pessoa a pensar no outro de uma outra forma. Ela move e leva a sair da zona de conforto, faz pensar e propicia à pessoa trilhar o caminho do outro sem ser percebido. Ademais, é um libertar-se das amarras do pré-conceito, das hipóteses elaboradas desnecessariamente, por não conhecer. O conceito de escuta sensível e sua ação nas relações dialógicas conforme: Barbier (2004, p. 94) “A escuta sensível reconhece a aceitação incondicional do outro. Ela não julga, não mede, não compara. Ela compreende sem, entretanto, aderir às opiniões ou se identificar com o outro, com o que é enunciado ou praticado”.

Dialogar com a sensibilização alheia, permitir evoluir enquanto humano. Isso não significa compactuar com ações consideradas inadequadas, mas compreender o que o levou à ação. Esta é a função da escuta sensível: ser um instrumento que versa a transversalidade.

De acordo com Barbier (2004, p. 100), “a escuta é sempre uma escuta-ação espontânea”. Ela age sem nem mesmo pensar nisso. A ação é completamente imediata e adapta-se perfeitamente ao acontecimento. Compreende-se nas palavras do autor que o processo de ouvir é inevitável e espontâneo, porém nem todos fazem uso da escuta sensível, aquela que aprofunda o ouvir o outro na sua totalidade. No entendimento de Barbier (2004, p. 94), “A escuta sensível apoia-se na empatia. O pesquisador deve saber o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro para “compreender do interior” as atitudes e os comportamentos, o sistema de ideias, de valores, de símbolos de mitos (ou a “existencialidade interna”, na minha linguagem)”.

A escuta caminha ao lado da sensatez entre o eu e a experiência do sujeito; ambas se fundem e se movimentam ciclicamente. Todos os seres humanos são permeados de sentimentos como medo, raiva, alegria, euforia, dentre outros, porém ouvir permite compreender o que causa os diferentes sentimentos e qual a importância deles na vida cotidiana. De acordo com Dunker e Thebas (2019, p. 154):

Não fomos educados a escutar o outro. Não fomos educados a tentar compreender e lidar com a forma humanamente particular, torta e atabalhoada como cada qual consegue e fracassa ao expressar tudo que sente, pois também, como nós, não foi educado a acolher, cuidar e expressar seus sentimentos.

Todos estão imersos em uma sociedade falante que busca demonstrar tudo que sente, mas fala-se muito e escuta-se pouco, como se falar constantemente fosse necessário. Conforme destacam os autores, as pessoas não são ensinadas a escutar. Ao falar, o cuidado é necessário, pois a concepção é de que sempre haverá a escuta, esquece-se que o outro também pensa assim. Muitas vezes a escuta é feita somente com a ação de ouvir e ignora o olhar, a observação, os gestos, as expressões, os tons de fala. Escutar é estar atento aos detalhes, atrela-se ao ato de ouvir além das vozes emitidas pelo emissor. Nesse contexto, em um dos seus escritos no diário de memória, a professora colaboradora desta pesquisa descreve:

*Lembro-me do dia em que levei os estudantes para conhecer a minha casa, isso aconteceu depois de fazer com a turma um piquenique, próximo a minha residência. Ao retornar para a escola, passamos na minha casa. Nesse dia quis proporcionar a eles a mesma sensação que tive quando criança ao ir à casa da minha professora primária. Os alunos ficaram muito alegres, felizes em conhecer a minha casa, e eu também fiquei feliz em mostrá-la. Por isso, que sempre valorizei e valorizo todos os momentos com eles, pois acredito que a formação humana é construída com os detalhes e o que fica, sempre, é a atenção recebida e valorizada. Nossos alunos precisam ser ouvidos. (DIÁRIO DE MEMÓRIA DA PROFESSORA, 2020b)*

O relato emociona. Ele encontra-se permeado de afetividade, momentos únicos na vida desses estudantes que tiveram a oportunidade de visitar o lar da professora. Algo íntimo, mas que carrega significados, pois, ao permitir que eles conhecessem a sua casa, ela consentiu que entrassem em um espaço muito íntimo, que é o lar. Conforme relata a professora, os estudantes ficaram felizes em conhecer sua casa.

Suas palavras escritas deixam em evidência que ela escuta sensivelmente seus estudantes, pois trabalhar com formação humana requer conhecer como pensam, sentem, falam e agem os envolvidos. Os momentos expostos na escrita da professora fazem refletir sobre como o professor é importante para seus estudantes.

Abaixo apresenta-se um momento de vivência da professora em sua sala de aula. É um período aguardado por muitos estudantes, mas não por todos. Saber contornar esta situação em sala de aula exigiu da professora a escuta sensível.

*[...] estávamos confeccionando lembrancinhas para o dia das mães. Essa foi uma atividade realizada com a turma do quinto ano em 2019. Tomei os devidos cuidados, pois tinha alunos que já não tinham mais suas mães vivas e outros que não moravam com as mesmas. Nesses momentos não é fácil nosso trabalho, você se depara com uma situação que te força a discutir com eles assuntos delicados, mesmo que seja algo que possa doer. Na mesma turma, estudantes com mães presentes, outros não e foi preciso abordar de forma sensata todo o contexto que envolveu a data. Assim, a escuta sensível se fez necessária, eu percebi que não poderia deixar de falar da importância das mães em nossas vidas e não necessariamente naquela data. Usei a atividade para dizer a eles que ela iria além de uma lembrancinha para as mães, mas sim um momento de arte, já que confeccionaram uma caixinha de papel. Acho que é, sim, importante falarmos das mães, mas sempre com muita cautela e ponderação para não ferir estudantes. (DIÁRIO DE MEMÓRIA DA PROFESSORA, 2020b)*

Poderia ser possível, em um passe de mágica, fazer desaparecer as mais diversas situações que emergem cotidianamente no espaço escolar. Quão enigmática é a prática docente do professor, momentos de adrenalina constantes e mistos de emoções. Em ocasiões como as citadas pela professora é que nos deparamos com o profissionalismo e as diversas situações que emergem na prática docente. Era um dia letivo diferente, no qual haveria um acontecimento, e os estudantes almejavam preparar algo para levar como lembrança a suas mães.

Foi preciso que a professora, por meio da escuta sensível, discutisse com seriedade a data e usasse de sabedoria, empatia, solidariedade para fazer do momento em questão — a confecção da atividade — um aprendizado. É necessário que a condução de atividades como essa ocorra nos momentos de docência de forma a atender a todos. Fechar os olhos para essas situações é não permitir que os estudantes amadureçam e possam compreender a diversidade de situações existentes.

Querer escutar e ser um bom ouvinte requer concentração, atenção, disposição para compreender, para acompanhar o outro em seus pensamentos. Escutar é estar preparado para pensar junto com o outro. Essa prática requer silenciar-se por um instante e estar em sintonia com o escutado. É preciso atentar à linguagem como um todo, seja ela verbal ou corporal, pois o corpo fala muito mais que a oralização em determinados momentos. Contudo, a principal característica de um bom ouvinte parece ser a capacidade de ouvir sem julgar, sem querer impor ao outro a sua forma de ser, pensar ou sentir. É, em outras palavras, ser capaz de compreender, refletir e provocar a pensar.

### **3.1 A escuta sensível no processo de ensino**

A escola é cercada e impregnada pelas suas burocracias, que às vezes parecem ter mais importância do que aquilo que a direciona e a sustenta: o ensino, os estudantes, seus sonhos e

suas buscas. São pessoas de todas as idades e perspectivas que vivem papéis diferentes dentro do mesmo ambiente.

O ensino propicia ao indivíduo educação, a qual contribuirá para torná-lo um cidadão consciente dos seus direitos e deveres. O chão da escola configura-se de profissionais, professores e estudantes que vivenciam as mais diversas experiências, envolvendo classes sociais, econômica e cultural. Nesse universo, os protagonistas e atores do ensino há muito aprenderam que a solidariedade, o conhecimento e a parceria são capazes de romper barreiras políticas e ideológicas. Associa-se a essa escrita a professora, que, em mais um dos seus relatos no diário de memória, revela: *“Escrever as memórias é algo interessante, me fazer reviver meus trabalhos, meus estudantes, isso vai dando mais fôlego e energia para continuar na docência”* (PROFESSORA, 2020a). Sente-se fôlego ao ler seus relatos e, mesmo após tantos anos atuando, exatamente 25 anos, possui essa energia e esse amor pela docência, pela profissão que exerce. Aprende-se com ela a escutar.

Cabe salientar que a escola é um espaço social de pluralidades e diversidades, inclusivo e com o poder de transformação, mesmo diante das alienações de um sistema. É nesse ambiente que permeiam os sonhos, as aprendizagens e o conhecimento. Nele se constroem relações de amizade e de confiança. Dessa forma, busca-se combater o preconceito, as injustiças, as desigualdades e as impunidades. Nela se reafirmam os direitos e deveres do ser humano.

É pertinente considerar a prática que envolve o escutar o outro como uma possibilidade de ensinar. Ao dialogar com a professora sobre como ela definiria o ensino pautado na escuta sensível, ela não respondeu em forma de discurso, embasada em autores ou expondo suas concepções metodológicas. Ela respondeu por meio de um exemplo, vivenciado com sua turma de quinto ano, no ano letivo de 2019. Assim, ela narrou:

*[...] pedi para eles escreverem sobre o que queriam agradecer naquele dia, depois para que alguém socializasse a sua escrita, e em uma dessas socializações uma aluna começou a ler. Ela começou a chorar e a sala toda parou para observá-la, ela lia e também chorava enquanto lia. Ela dizia: “eu não posso reclamar de nada, hoje eu sou muito feliz! Porque eu tenho uma mãe que me ama, porque a minha mãe sofreu muito nesta vida, não teve amor de mãe e de pai, não teve nada, porém ela dá tudo para nós. Esse tudo de melhor, não é uma casa melhor. É tudo do amor e do carinho”. Então eu vi lágrimas descendo do olhar da aluna e as lágrimas descendo dos olhos dos demais estudantes e eu quase também fui às lágrimas. Mas tentei segurar para direcionar e conduzir a aula. Eu quis aproveitar a situação do relato dela, o que vejo foi uma escuta sensível que fiz, valorizei a fala dela, mas eu sabia que ali dentro daquela sala tinha outras crianças que precisavam ouvir todo o relato e aprender com a aluna a valorizar mais o que tinha, porque às vezes em outra situação não conseguiria expor e por meio do relato da aluna eles iriam aprender. Eu vejo que é muito importante isto, as falas e relatos na sala de aula. Tenho certeza que aquele dia vai ficar marcado. As aulas de valores são aulas que valem a pena fazer com os estudantes.* (PROFESSORA, 2020a)

A fala da professora corrobora a escuta sensível para com seus estudantes não somente para com a estudante que lia seu relato, mas com todos os demais. Ao permitir que a estudante expusesse seus anseios, a professora conduziu o momento de forma a propiciar que todos aprendessem com aquele relato. Foi um momento de exposição de sentimentos, e fez com que a turma, presente na sala, se voltasse para o narro em questão.

A escuta envolve a empatia e a solidariedade, e a professora conduziu sua aula por meio dessa escuta, nesse momento, e fez com que os estudantes aprendessem a ouvir o outro e a compreendê-lo. Sabemos que a sala de aula é um ambiente de diversas aprendizagens, não somente do currículo escolar, mas de ensinamentos para a vida. Com a permissão para que os estudantes pontuassem o que queriam agradecer, a professora conseguiu entrar nas particularidades dos mesmos, ouvindo-os e podendo contribuir. Corrobora Cerqueira (2006, p. 7):

O estilo de aprendizagem chama nossa atenção no sentido de compreender que cada um tem um jeito próprio de aprender e ensinar, no entanto, o professor ainda ensina segundo seu próprio estilo de aprendizagem sem levar em consideração que o aluno também tem um estilo de aprendizagem que é único. O que é uma ação natural do ser humano, pois às vezes queremos que as pessoas aprendam da forma como aprendemos, chegando até a mostrar passo a passo como se faz.

De acordo com autora, as diferentes maneiras de aprender que os estudantes possuem, são indicadores para a elaboração do planejamento, bem como da prática de ensino. Ter conhecimento dessas diferentes formas de aprendizagens, requer o uso da escuta sensível. Aprender requer do aprendente, muito além do prestar atenção nas explicações cotidianas do professor. Cada estudante tem seu jeito próprio de absorver a aprendizagem. E quando o professor não considera essa organização, dificulta a aprendizagem do estudante.

No contexto atual, o trabalho pedagógico requer que o professor consiga ofertar aos seus estudantes aprendizagem para vida e de mundo, buscando respeitar as buscas e necessidades de cada estudante frente ao ensino, oportunizando aos mesmos, aprender de forma expressiva, autônoma, reflexiva e protagonista. Ainda dialogando com Cerqueira (2006, p. 8):

[...] conhecer os estilos de aprendizagem e elaborar propostas, deveria ser posta em prática desde o início da vida escolar, se incorporada às instituições de ensino como um dispositivo dinâmico de intervenção sobre as didáticas dos conteúdos escolares, não só disciplinarmente, mas na própria prática didático-pedagógica. Enfim, concluímos que o papel do professor se define como organizador, passador de conhecimento, à medida que ele reconheça que em sua sala de aula há distintos estilos de aprendizagem, inclusive o seu, e isso possa levá-lo a buscar construir novos saberes que o desafie a aprimorar sua prática pedagógica. Ao professor cabe a tarefa de articular, problematizar, desafiar, facilitar e mediar o saber com o conhecimento, então, é essencial que para existir os vínculos cognitivos, afetivos e sociais de uma relação estabelecida com o outro que aprende seja a partir de uma escuta sensível.

A função do professor é específica e se relaciona com a ação de ensinar, na mesma constância que aprender. Assim sendo, cabe a esse profissional, considerar as organizações e formas de aprendizagens dos seus estudantes. O questionamento constante referente a sua prática pedagógica desenvolvida em sala de aula, se torna termômetro para diagnosticar a aprendizagem dos estudantes.

Para isso, conhecer os estudantes e buscar aprimorar o conhecimento referente às múltiplas aprendizagens descritas por Gardner (1995) e os estilos de aprendizagem pontuadas por Cerqueira (2006). Os estudantes diversificam suas aprendizagens, aprendem visualizando, em momentos ouvindo, desenhando, produzindo, em outros escrevendo ou associando várias ações. Isso se faz de suma importância no fazer pedagógico e no ensino aprendido dos estudantes. O professor que fixamente busca conhecimento, seja ele pela autoformação ou pela formação continuada torna sua ação docente mais assertiva.

O estudante, na sua singularidade e, ao mesmo tempo, na sua pluralidade, chega à escola e traz consigo sua história, um caminho percorrido, e são essas vivências que contribuem para a construção da sua aprendizagem. O professor que faz uso da prática da escuta sensível considera essa trajetória no processo educacional.

Escutar no ambiente escolar não é apenas ouvir as palavras pronunciadas; é ir além, olhar o estudante no seu íntimo, conhecer seus sentimentos, não apenas externamente. Para fazer uso dessa prática, o professor vai se despir de seus conceitos ou pré-conceitos arraigados, deve partir do pressuposto de escutar sem julgar. A mesma precisa ser verdadeira, acolhedora, pois não se força ninguém a ouvir. Assim, Dunker e Thebas (2019, p. 250) postulam:

A empatia não é apenas reconciliação, mas conflito produtivo e trabalho criativo com a diferença. Entre a humanidade e a inumanidade, em cada um de nós, escuta empática que envolve a perda de nossas aparências, os reconhecimentos de nossas incoerências e a partilha de nossas contradições.

Ser empático é imaginar como seria se fosse ao contrário, sentir-se vivenciando tal situação e compadecer-se a respeitar o momento do outro. Ter a empatia para com o outro é reconhecer as fragilidades e, ao mesmo tempo, a força existente nos seres humanos, bem como a capacidade de se reinventar diante das diversas situações vivenciadas ao longo do percurso.

A estudante sentiu-se segura para expor uma situação vivenciada por ela com seus colegas. Essa ação somente ocorreu porque a professora já tinha como rotina realizar este ato, que está intrínseco à escuta sensível.

É nos momentos de crescimento e desenvolvimento que o estudante carece ser acolhido, amado, escutado por alguém que esteja preparado para tanto. Eles estão com o professor diariamente, muitos deles iniciam o processo de alfabetização em uma escola e vão até o final do Ensino Médio. Na escola, bem como na família, muitas são as expectativas aguardadas e idealizadas por professores e pais, bem como pelos estudantes durante as vivências no âmbito escolar ao longo dos anos que passam na escola.

Desde muito cedo, os estudantes socializam com os professores suas futuras escolhas profissionais, as amizades que constroem nesse espaço, o sentimento de autonomia que passam a sentir, pois, por um determinado tempo, ausentam-se dos pais e, para eles, isso é algo espetacular, sente-se a liberdade e começam a trilhar o caminho da independência.

A escola é um espaço de risos e vidas pulsantes, de estudantes em formação e crescimento, experimentando a magia do crescer. É preciso o olhar mais sensível por parte dos adultos que estão à frente dos trabalhos escolares, principalmente do professor. Na sequência, expõe-se um trecho do diário de memória da professora para verificar como ela descreveu a escuta em suas práticas de ensino. Em um dos trechos, a professora afirma:

*[...] ouvir é aprender um pouco mais sobre o assunto, valorizar o outro, a autoestima de quem faz. Muitas vezes o dizer dos alunos estava no olhar deles. Via-se que queriam me contar alguma coisa, eu primeiro ouvia e depois pedia para socializar ou eu mesma socializava o que eles queria falar. É muito bom verificar a alegria no rosto do educando quando eles percebem que damos atenção às suas ideias. (DIÁRIO DE MEMÓRIA DA PROFESSORA, 2020b)*

A professora recorda momentos da sua ação em sala de aula e destaca o quanto os estudantes são importantes para ela, que aquilo que eles têm para socializar interessa. Ela lhes dá atenção relata o quanto percebe que eles se sentem bem. Escutar na sua essência traz essa concepção de ser empático com o outro, colocar-se no lugar do outro.

Ensinar é ter responsabilidade e compromisso com seu papel profissional e com a aprendizagem daqueles que estão sobre sua ação docente. Para tanto, é necessário acreditar no potencial destes.

Sendo assim, o ato de aprender interliga-se com a ação do ensinar e torna-se um processo dinâmico, que exige concentração, interesse, empenho e motivação de ambos — estudante e professor. A relação a se estabelecer nesse processo é de suma importância, a parceria carece ser estabelecida e devem ocorrer a comunicação e o diálogo, de forma que ambos se compreendam e se respeitem.



Nesse processo que envolve conhecer, ensinar e aprender, o professor deve incluir seus estudantes, independentemente das suas condições socioeconômicas ou culturais, respeitando sua organização de vida, agindo sensivelmente, envolvendo o outro, isso porque, ao escutar, ele permitiu que a inclusão fosse efetivada, visto que compreendeu os diversos pensamentos existentes em cada criança e passou a compreender e respeitar essa individualidade. Assim, Cerqueira (2011, p. 39) enfatiza:

A escuta sensível pode contribuir grandemente para a construção de uma nova realidade educacional, que tenha por foco a valorização do aluno, do professor e dos demais sujeitos desse ambiente. Essa é essencial para a mudança nas atuais relações humanas. A escuta sensível é uma das contribuições que pode ajudar no desenvolvimento de uma educação cuja primazia é a formação integral do educando, pois é exatamente isso que a escuta sensível propõe, uma valorização do ser enquanto pessoa, e não apenas nos papéis e status sociais que representam.

O estudante passa um longo período no ambiente escolar, um mínimo de quatro horas diárias. Em algumas instituições de ensino integral, ele permanece por oito ou até dez horas nesse espaço. É nesse ambiente que ele se encontra diretamente inserido no ensino formal. Assim sendo, a escola necessita ser um lugar que oportunize ao estudante expressar-se, brincar, fazer amigos, alimentar-se e também frustrar-se, vivenciar diferentes sentimentos e emoções. Valorizar as vivências dos estudantes primando pela sua interação e socialização é ensinar para o protagonismo e contribuir com seu crescimento. Explica Cerqueira (2011, p. 20):

A escuta é um processo fundamental nas relações interpessoais. Ela propicia uma maior aproximação destes sujeitos que se relacionam. A escuta proporciona o reconhecimento do outro, a confiança mútua entre quem fala e quem escuta. A escuta é uma das pontes que permitem a aproximação dos sujeitos, estabelece a confiança para as relações interpessoais entre quem fala e quem escuta. A escuta é uma das pontes que permitem a aproximação dos sujeitos, que estabelece a confiança para as relações interpessoais entre quem fala para ser escutado e quem se permite escutar.

Concebe-se na escuta sensível uma prática que busca conhecer os estudantes e planejar na perspectiva de proporcionar atividades que venham a somar na aprendizagem dos mesmos, favorecendo a participação efetiva de ambos.

Quando o professor sai da sua zona de conforto e começa a olhar os seus estudantes como pessoas que pensam e agem de forma diferente uns dos outros, ele tem a oportunidade de repensar a sua prática. Schneider *et al.* (2017, p. 76) destaca:

A visão da criança com direitos próprios, atrelada à escuta do professor sobre aquilo que ela traz no seu dia a dia, abre a possibilidade de acentuar a interação do professor com ela, promovendo assim o protagonismo infantil. Nesse sentido, uma vez que a criança se sente segura e acolhida, poderá estar mais à vontade para expor suas hipóteses e questões, abrindo espaço para a construção do seu próprio processo de aprendizagem, que vai sendo constituído no encontro e na relação, baseada na troca e na escuta, em que tanto o professor, quanto as crianças relacionam-se e são elos da construção.

Cada indivíduo possui interesses, necessidades e tempos que diferem. Isso é transitar no universo singular de cada um deles. A escola é um espaço de troca de experiências vividas e tem na figura do professor o mediador do conhecimento. As representações nos diferentes contextos vivenciados pelos estudantes instigam, cada vez mais, o professor a estar próximo, estabelecer diálogo e acolher. Não se pode somente entrar em uma sala de aula, ministrar seu conteúdo e ir embora: o fazer docente vai além da transmissão de conteúdo; é primordial estabelecer vínculos. Nesse sentido, buscou-se saber da professora quais as contribuições da escuta sensível para a construção da aprendizagem dos estudante. Ela relata:

*Com a escuta sensível pude levá-los ao entendimento maior de algo essencial na vida deles, a partir do momento em que percebi que seria possível retomar, instigar, perguntar, direcionar e ouvi-los. É mesmo prazeroso trabalhar na educação com o entendimento de que nossos alunos necessitam sempre de algo a mais que está além do currículo proposto. É preciso ouvir mais, perceber mais, eles nos ensinam muito. Entender que somos apenas uma parte na vida deles, que o conhecimento é infinito, mas que essa parte precisa ser valiosa, precisa ser inesquecível para eles. Precisamos ser lembrados como aquele professor que deixou marcas de que é possível sermos melhores, de que eu sou importante e que a vida deles tem sentido. (DIÁRIO DE MEMÓRIA DA PROFESSORA, 2020b)*

Em sua prática diária, a professora procura explicitar algo que chama de valioso: os momentos vivenciados em sala de aula. Ela deseja que os estudantes futuramente recordem dela com carinho, como aquela professora que os compreendeu e lhes deu atenção nos momentos em que precisaram. O que ela denomina “algo mais” subentende-se que é a preparação para a vida, a relação de amizade, carinho que se estabelece no ambiente escolar. Isso, no seu entender, é de suma importância, uma vez que, no futuro, o estudante recordará esses momentos e sentirá saudades, pois foi algo bom que ocorreu no seu período escolar.

O professor é visto como aquele amigo que acolhe, conversa, orienta, enxuga as lágrimas, que brinca e sorri. Isso permite realizar o entrelaçamento entre estudante e professor, o que gera laços de confiança que beneficiam o processo de ensino e aprendizagem. A maioria deles busca nos docentes afetividade, principalmente quando esta é omitida em seus lares.

Na sequência, um fragmento do caderno de memória da professora para verificar como ela relata suas práticas de ensino pautado na escuta sensível:

*[...] trabalhando os conteúdos da prova Brasil, e por mais que sei que esta é uma prova muito importante a nível municipal, estadual e federal, tentei ao máximo levar os alunos a buscarem realizar as atividades, estudarem, fazerem as tarefas, mas sempre com o cuidado do não enchimento de conteúdos da pressão extrema, de estudar apenas para ter que fazer uma prova, adquirir uma nota, de ficar em primeiro lugar, de ser o melhor, mas sim, de aprender de forma prazerosa e sendo sempre o sujeito de sua própria aprendizagem. Estávamos vivendo um momento atípico, onde tínhamos acabado de voltar de uma greve e o tempo seria pouco para trabalhar os conteúdos que são exigidos no currículo. Mas, graças ao uso da escuta sensível, consegui levar os alunos a quererem estudar, a buscar ampliar seus conhecimentos, a terem interesse pelas atividades propostas. Sempre quando lhes propunha o conteúdo, ouvia-os primeiro sobre o que já tinham visto sobre o assunto, eles gostam muito de falar, e foi importante ouvi-los. (DIÁRIO DE MEMÓRIA DA PROFESSORA, 2020b)*

A avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que ocorre em anos ímpares, tem como objetivo diagnosticar os níveis de ensino dos estudantes e é aplicada com as turmas do quinto e do nono ano do Ensino Fundamental e terceiro ano do Ensino Médio. A partir de 2021, será aplicada para o segundo ano do Ensino Fundamental e também para as instituições de Educação Infantil. A professora, no ano de 2019, atuou em uma turma de quinto ano, e seus estudantes fizeram a avaliação do SAEB. Diante do tempo escasso, a professora tinha uma quantidade de conteúdo a ser trabalhado e deveria preparar seus estudantes para se saírem bem na avaliação.

É nítido que situações que emergem no cotidiano escolar podem ser desafiantes para o professor. Os momentos de convivência oportunizam movimento, e o professor tem a oportunidade de refletir, indagar, pesquisar e buscar novos conhecimentos. Por mais que pareça ser uma rotina, é impossível prever ao certo o que vai acontecer durante as quatro horas que passam juntos diariamente. Aquele professor que se inquieta constantemente está se renovando pedagogicamente. Cerqueira (2011, p. 26) pontua:

O sujeito que escuta não diminui, por isso, seu direito de discordar, mas apenas exerce a capacidade de respeitar a opinião diversa da sua, o pensamento contrário, a expressão diferente. O ouvinte, dessa forma, faz uso de uma escuta positiva no sentido de não impor uma opinião ou uma postura autoritária em relação ao ser que lhe fala. É mais uma vez a difícil tarefa de compreender o outro, dentro do seu contexto, e não sobre nossas interpretações pessoais. A criança, o sujeito deve ser pensado em todas as suas necessidades específicas. Ele precisa ser visto, escutado, sentido, para que dessa forma fique mais próximo à sua compreensão.

Dessa forma, ao se propor a exercer a escuta, é necessário fazê-lo constantemente, na sala de aula, no refeitório, no pátio, nos diferentes espaços em que se tem a oportunidade de encontrar o estudante. Quando o professor escuta o estudante, ele pensa nas propostas para elaborar seu planejamento, considerando as diferentes individualidades e formas de aprendizagens existentes na sala de aula.

Além disso, desenvolver o trabalho pedagógico é considerar a pluralidade de pensamentos, concepções, vivências e conhecimentos. Ela proporciona o ensino participativo, em que o estudante é parte do processo de construção da sua aprendizagem. Ouvi-lo é compreender o que ele pensa da escola, do ensino, da metodologia utilizada e do processo educacional como um todo. Nesse linha, Cerqueira (2006, p. 32) pontua:

Nesse sentido, acreditamos que a sala de aula é o lugar em que há uma reunião de seres pensantes que compartilham ideias, trocam experiências, contam histórias, enfrentam desafios, rompem com o velho, buscam o novo, enfim, há pessoas que trazem e carregam consigo saberes cotidianos que foram internalizados durante sua trajetória de vida, saberes esses que precisam ser rompidos para dar lugar a novos saberes. O aluno precisa se apropriar das informações que circulam nos meios sociais e culturais para transformá-las em conhecimento. Não podemos perder de vista que essas informações deveriam fazer sentido para a vida desse sujeito, para que ele possa ser articulado com suas ações, seus objetivos e seus sonhos e outras aspirações que tenha.

É importante ressaltar que a participação dos estudantes nas decisões e nos conteúdos que compõem o currículo promove participação efetiva. Permitir que ele exponha o que pensa sobre o ensino formal é oportunizar o ensino pautado na escuta. É desafiante o caminho para se ter uma sala de aula com estudantes mais harmoniosos, participativos, criativos, que prezam as trocas de conhecimentos, no entanto não é impossível.

Vale salientar que, ao abordar o protagonismo, a liberdade, a criticidade e a criatividade, não se está fazendo referência a um ensino sem regras e limites. Quando o professor conhece seus estudantes de uma forma mais intensa e compreende que cada ação ou comportamento exercido por eles possui uma explicação teórica, ele os auxilia a pensar em estratégias que viabilizem a interação no ambiente escolar.

Com base nas discussões dos teóricos sobre a escuta sensível no espaço escolar, e por meio dos trechos expostos das entrevistas e relatos do diário de memórias da professora, é possível verificar o quanto a escola vai além de um espaço em que se ensina conteúdo. Escola é mais, é lugar de escuta sensível, de estabelecer relações, de vivenciar diversos sentimentos, de aprender, de ensinar e de se preparar para a vida.

#### **4 Considerações finais**

As reflexões aqui relatadas fizeram parte de uma busca por desvelar as práticas de ensino de uma professora que faz uso da escuta sensível. Esta pesquisa mostrou que é possível fazer da

mesma para ensinar e, por meio dela, ter conhecimento sobre como os estudantes pensam, agem e aprendem de forma diferente uns dos outros.

A forma como a professora busca trabalhar com seus estudantes, considerando-os nas suas singularidades e, ao mesmo tempo, na coletividade, respeitando as dificuldades e potencialidades de cada um, se dá por meio da escuta sensível que ela usa com seus estudantes.

Constata-se que a professora ensina de forma a propiciar o protagonismo, o que fica perceptível em sua fala ao incentivá-los a serem participantes na aula, apresentando trabalhos, fazendo recontos, rodas de conversa, dentro da sala de aula e fora dela. Evidencia-se o quanto a professora se preocupa com a aprendizagem que sai do contexto conteudista de sala de aula.

Considera-se que, quando adotada pelo professor no processo de ensinar, a escuta sensível permite que ele rompa paradigmas, vença obstáculos e trabalhe com a inclusão. Para que de fato isso se efetive, o professor carece querer e apropriar-se do que vem a ser essa escuta. Não se decide fazer uso dela, simplesmente, por achar que é algo que vai somar em sua ação docente. É preciso fundamentar-se, conhecer a profundidade do que significa ouvir, pois escutar exige do escutador dedicação e libertar-se de preconceitos. Ao mergulhar no universo do estudante, o professor adentra em sua intimidade, e as descobertas não são para causar estranhezas, mas para se colocar no lugar do mesmo.

Todo trabalho escrito almeja contribuir para mudanças de pensamentos e trazer aprendizado. Anseia colher frutos da pequena semente semeada. Escrevê-lo trouxe a reflexão sobre a importância da pesquisa para o ensino, uma vez que, por meio dela, é possível mudar, refletir, discutir e rever práticas de atuação ao ensinar.

Com base nos dados coletados, por meio da entrevista e do diário de memórias, constatam-se as contribuições da escuta sensível para o professor ao ensinar. Quando este a exerce, tem a oportunidade de proporcionar, por meio da sua prática, um ensino que respalda a inclusão e o respeito à forma de aprender de cada estudante.

A análise dos dados coletados permite comprovar que ensinar fazendo uso da escuta sensível oportuniza aprendizagem mútua — do professor e do estudante —, bem como estabelece uma relação que vai além do processo de ser estudante e de ser professor. Compreender as particularidades de cada estudante leva o professor a planejar e ensinar de forma a atender a todos aqueles que estão dentro do universo da sala de aula. Dessa forma, entende-se que o problema de pesquisa levantado foi respondido, assim como o objetivo foi alcançado.

## Referências

- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2004. v. 3. (Série Pesquisa em Educação)
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CERQUEIRA, Siqueira Cristina Tereza. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. **PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 29-38, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v7n1/v7n1a05.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2020.
- CERQUEIRA, Siqueira, Cristina Tereza. **(Con)Texto em escuta sensível**. Brasília: Thesaurus, 2011.
- DUNKER, Christian; THEBAS, Cláudio. **O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros pode transformar vidas**. 4. ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- SCHNEIDER, Mariângela Costa *et al.* O que fazer com o que emerge das crianças? planejando com as crianças do primeiro ano do ensino fundamental. **Imagens da Educação**, Maringá, v. 7, n. 3, p. 74-85, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/36389>. Acesso em: 13 jan. 2020.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.